

Resumo Semanal

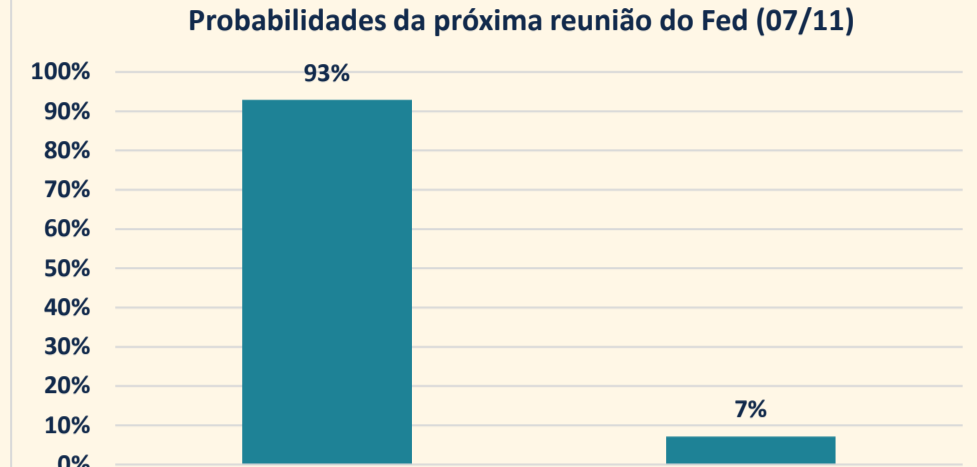
14/10 a 18/10

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 0.86%. O dólar se apreciou 1.44% frente ao real. A curva de juros americana ficou praticamente estável nos vencimentos mais curtos (1 mês e 6 meses), avançou 0.23% no vértice de 1 ano, 0.34% no vértice de 10 anos e 0.30% no prazo mais longo de 30 anos. A semana também foi marcada pela temporada de resultados referente ao terceiro trimestre, com destaque positivo para as empresas dos setores financeiro e tecnológico.

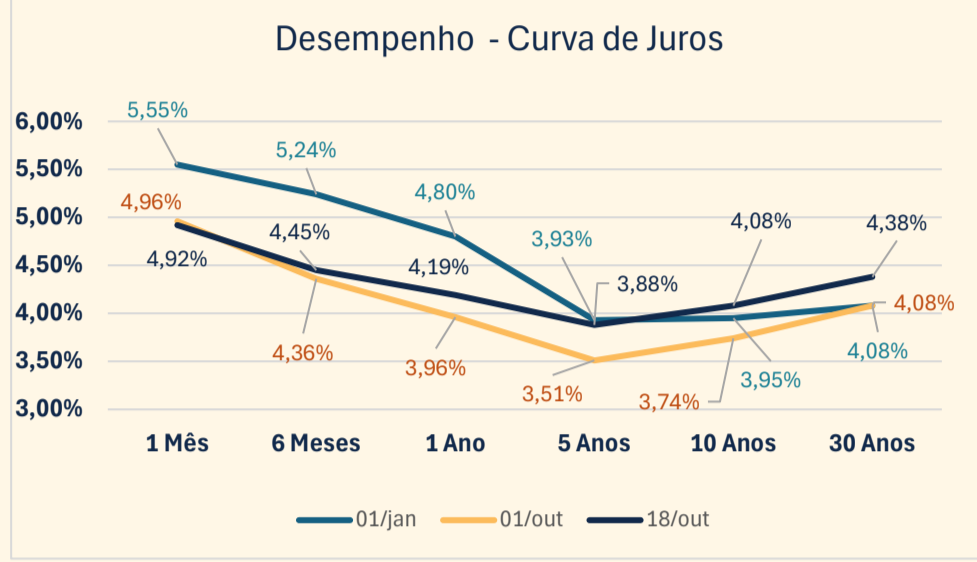
A divulgação de dados de vendas no varejo acima das expectativas praticamente sacramentou a redução mais modesta do juro americano na próxima reunião. As chances de corte de 0,25% em novembro passaram a 93% enquanto a manutenção no patamar atual registra 7% de chance.

No cenário eleitoral os mercados continuam monitorando as intenções de votos já que a disputa segue acirrada em estados decisivos. O dólar se valorizou frente as principais moedas do mundo refletindo o "Trump Trade", já que a política protecionista indicada pela campanha do partido republicano deve ser inflacionária e como consequência geraria um dólar mais forte no mundo.



Ativo	Desempenho do dólar		
	Na Semana	No mês	No ano
S&P 500	0,86%	-1,85%	23,68%
Nasdaq	0,22%	-1,29%	22,82%

Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
1,44%	4,50%	17,32%



Brasil

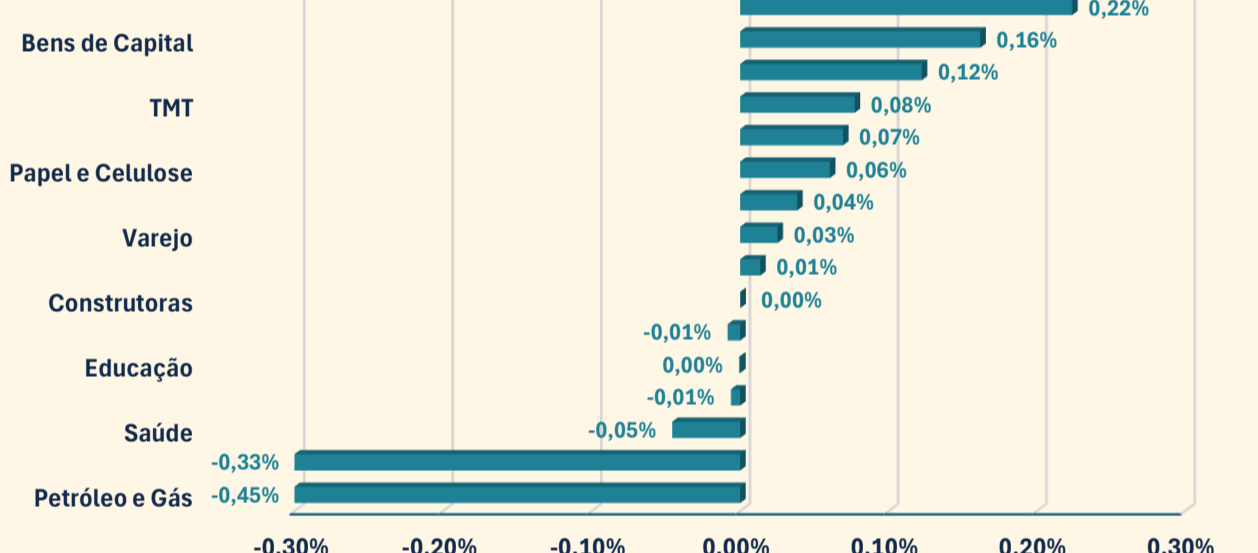
Bolsa

Esta semana o Ibovespa subiu 0,39%, fechando aos 130.496 pontos.

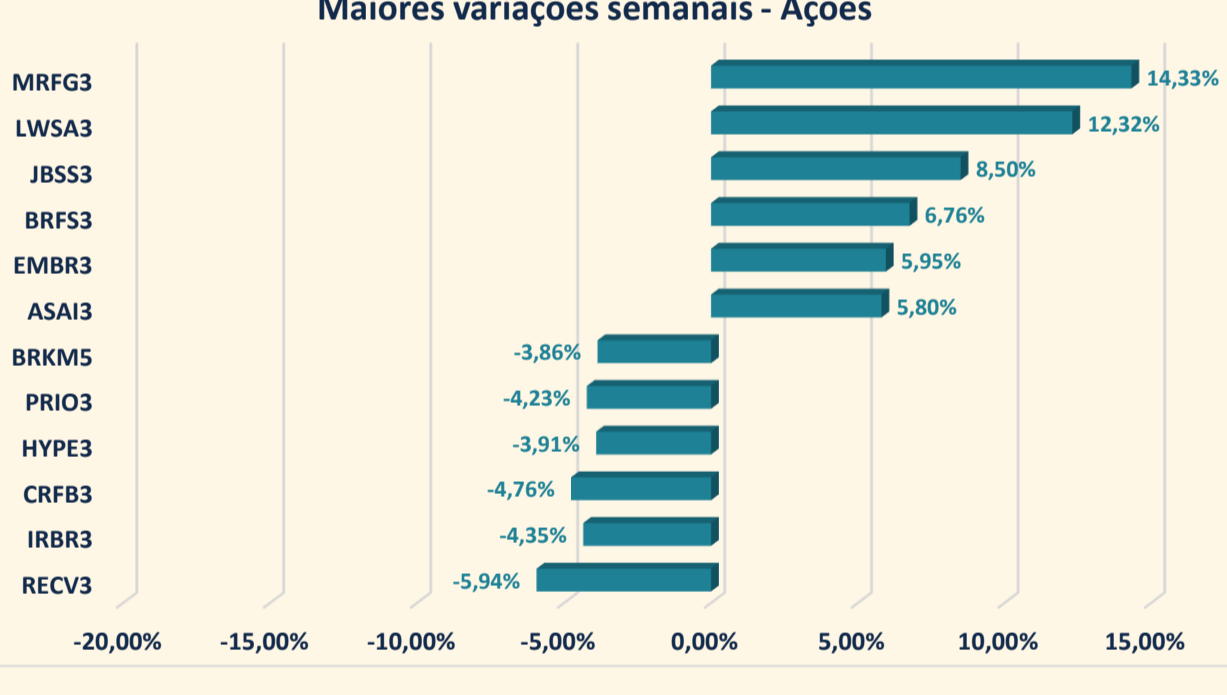
Apesar do desempenho quase inerte do Ibovespa nessa semana, houve uma grande diferença de rendimento entre os setores do índice. Os bancos lideraram as altas refletindo a expectativa positiva em relação à temporada de balanços que se inicia. As declarações do ministro Fernando Haddad que indicaram o compromisso com uma agenda de corte de gastos e a reunião dos banqueiros com o presidente Luis Inácio também favoreceram o setor. O setor de frigoríficos subiu embalado pelos sólidos volumes de exportação. Na ponta inversa da balança estão os setores de Mineração & Siderurgia, que mais uma vez refletiu o sentimento negativo em torno da economia chinesa, e o setor de Petróleo, que refletiu a queda da commodity diante da diminuição da tensão dos conflitos no Oriente Médio.

O destaque positivo da semana foi a Marfrig (MRFG3), que viu suas ações negociadas em bolsa subirem mais de 13% após o início de cobertura da Goldman Sachs indicar "Compra" para o papel, com preço-alvo de R\$ 18,10 (atualmente o papel é negociado a R\$ 14,55).

Variação semanal por setor do Ibovespa



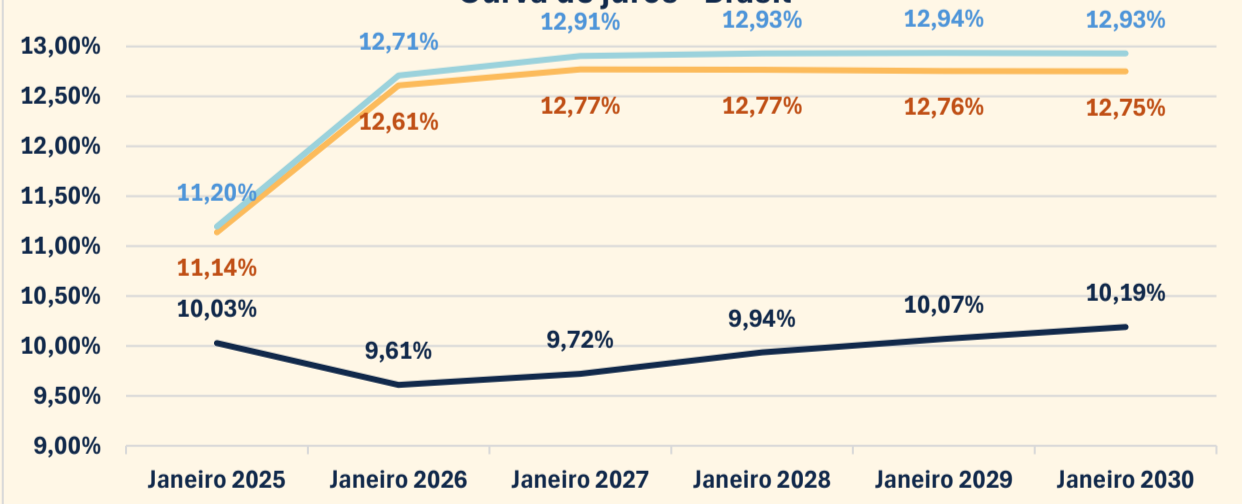
Maiores variações semanais - Ações



Juros e Renda Fixa

No comparativo semanal, a curva de juros seguiu apresentando aumento nas taxas em todos os vencimentos, a despeito das reuniões entre governo e banqueiros. O aumento das taxas de juros nos Estados Unidos contribuiu para a continuidade do movimento aqui no Brasil, e os participantes do mercado parecem aguardar algum movimento concreto em direção ao corte de gastos para voltar a dar credibilidade às falas dos representantes do governo. As taxas de juros reais também apresentaram alta, com os rendimentos NTN-Bs (títulos públicos atrelados à inflação) se consolidando em patamares próximos de 6,70% a.a.

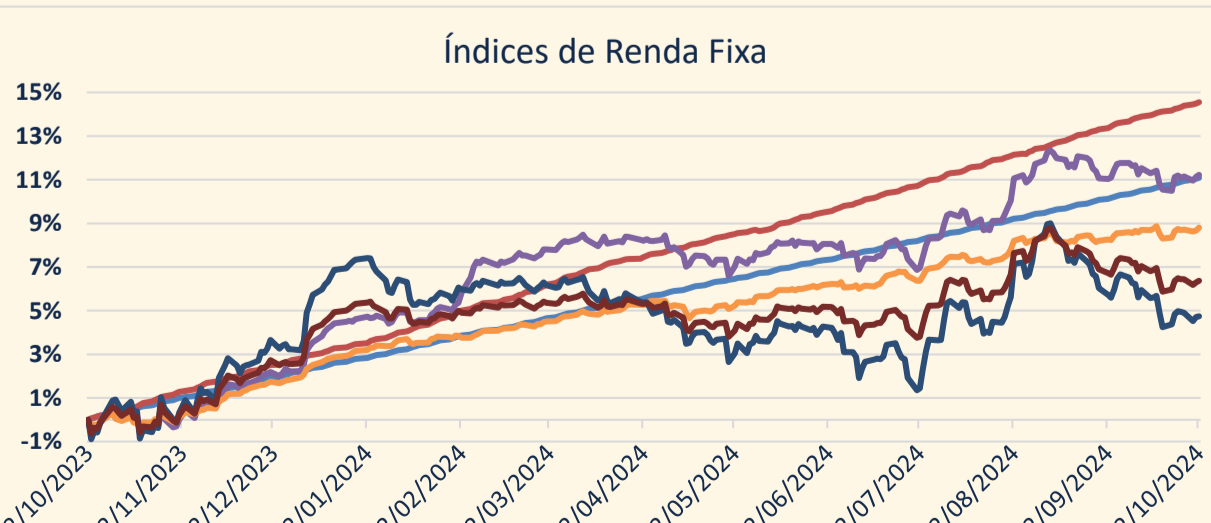
Curva de juros - Brasil



Nesta semana, o desempenho dos ativos de renda fixa foram mistos, com destaques tanto positivos quanto negativos. No campo positivo, o IMA-B 5, que reflete títulos públicos atrelados à inflação no prazo médio de até cinco anos, subiu +0,39% na semana e acumulou +5,93% no ano, ao passo que a inflação acumulou 3,31%. Entre os destaques negativos, o IMA-B 5+, que reflete os títulos atrelados à inflação com prazos mais longos (acima de cinco anos), caiu -1,05% na semana e acumula uma perda de -3,47% no ano. Este comportamento está relacionado à expectativa de aumento nas taxas de juros, o que afeta negativamente os títulos de prazo mais longo, que são mais sensíveis a essas variações. Outro indicador que mostrou desempenho negativo foi o IRFM de certeira de títulos prefixados, com queda de -0,15% na semana, somando um recuo de -3,76% no acumulado do ano, refletindo a maior aversão ao risco com o cenário fiscal desafiador.

Índice	Variação		Acumulado		
	10/10 - 17/10	Mês	2024	1m	12m
IMA-B 5	0,20%	0,52%	8,55%	0,89%	11,05%
Ima-B	0,39%	0,59%	5,93%	0,48%	9,42%
Ima-B 5+	-0,44%	-0,26%	0,56%	-0,90%	5,80%
IRFM	-1,05%	-0,87%	-3,47%	-1,89%	3,29%
Ida DI	-0,15%	-0,14%	3,76%	-0,44%	8,21%
Ida DI	0,17%	0,46%	11,13%	0,86%	14,35%
Ida IPCA	-0,15%	-0,04%	6,03%	-0,40%	11,02%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, o prêmio de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminou a semana com uma leve elevação. O índice IDEX-DI (índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) fechou em 1,73%, ante 1,69% na semana anterior, puxado pelo aumento de spread das empresas Viveo, Movida e Simpar (holding), que foi parcialmente compensado pelas reduções de taxa de Assai e Corsan. Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco recuaram para 0,37%, ante 0,41% na semana anterior, com as maiores altas de taxa advindas das Companhias Energisa e Enel, enquanto as maiores baixas foram puxadas por Vero e Rumo.